

O Livro de Daniel - Número setenta e oito

Desvendando as Quatro Abominações: O Paralelo Histórico da Rebelião no Adventismo Laodiceano

Jeff Pippenger
2024-02-11

A história dos amorreus é utilizada para ilustrar o momento em que a ira de Deus é executada contra o Adventismo laodiceano. A irmã White afirma que o tempo de Deus para executar Seu castigo é o mesmo nos últimos dias, quando os cento e quarenta e quatro mil são selados, como foi quando Deus derramou Sua ira sobre os amorreus. Ela declara: "Embora" a nação dos amorreus "fosse notória por causa de sua idolatria e corrupção, ainda não havia enchido o cálice de sua iniquidade... O compassivo Criador estava disposto a suportar-lhes a iniquidade até a quarta geração. Então, se nenhuma mudança para melhor fosse vista, Seus juízos cairiam sobre eles. Com exatidão infalível, o Infinito ainda mantém conta com todas as nações. Enquanto Sua misericórdia é oferecida com apelos ao arrependimento, essa conta permanecerá aberta; mas, quando a cifra atinge o limite estabelecido por Deus, inicia-se o ministério de Sua ira. A conta é encerrada. A paciência divina cessa."

A Irmã White associa claramente o ministério da ira de Deus contra o adventismo laodiceano, na ilustração de Ezequiel sobre o selamento dos cento e quarenta e quatro mil, como tendo início quando o cálice da sua iniquidade se enche, e o cálice atinge a sua plenitude na quarta geração. Todas essas informações são apresentadas no contexto da visão que começou no capítulo oito, a qual ilustra quatro abominações crescentes.

Então me disse: Filho do homem, levanta agora os teus olhos para o lado do norte. Levantei, pois, os meus olhos para o lado do norte, e eis que, para o lado do norte, à porta do altar, estava esta imagem de ciúmes na entrada. Disse-me ainda: Filho do homem, vêes o que eles fazem? As grandes abominações que a casa de Israel comete aqui, para que eu me afaste do meu santuário? Mas torna-te ainda, e verás abominações maiores. E levou-me à porta do átrio; e, olhando eu, eis um buraco na parede. Então me disse: Filho do homem, cava agora na parede; e, havendo eu cavado na parede, eis uma porta. E disse-me: Entra e vê as perversas abominações que eles aqui fazem. Entrei, pois, e vi; e eis toda sorte de répteis e de animais abomináveis, e todos os ídolos da casa de Israel, pintados na parede ao redor. E diante deles estavam setenta homens dos anciãos da casa de Israel; e, no meio deles, estava Jazaias, filho de Safã, tendo cada um o seu incensário na mão; e subia uma espessa nuvem de incenso. Então me disse: Filho do homem, viste o que os anciãos da casa de Israel fazem nas trevas, cada um nas câmaras das suas imagens? Pois dizem: O Senhor não nos vê; o Senhor abandonou a terra. Disse-me também: Torna-te ainda, e verás abominações maiores que eles fazem. Então me levou à entrada do portão da casa do Senhor, que estava para o norte; e eis que ali estavam mulheres sentadas, chorando por Tamuz.

Então ele me disse: Viste isto, ó filho do homem? Volta-te ainda, e verás abominações maiores do que estas. E levou-me ao átrio interior da casa do Senhor; e eis que, à porta do templo do Senhor, entre o pórtico e o altar, estavam uns vinte e cinco homens, com as costas voltadas para o templo do Senhor e os rostos voltados para o oriente; e adoravam o sol voltados para o oriente. Então me disse: Viste isto, ó filho do homem? É coisa leve para a casa de Judá que cometam as abominações que aqui cometem? Pois encheram a terra de violência e voltaram para me provocarem à ira; e eis que eles chegaram o ramo ao seu nariz. Portanto, eu também os tratarei com furor; o meu olho não poupará, nem terei piedade; e, ainda que me clamem aos ouvidos com grande voz, não os ouvirei. Ezequiel 8:5-18.

Depois que Ezequiel viu a primeira abominação — a instalação da imagem do ciúme na entrada da porta do altar —, é informado de que lhe serão mostradas abominações ainda maiores do que a imagem do ciúme. A segunda abominação é representada pelas câmaras secretas, onde a liderança, representada como os anciãos, oferece oração, representada pelo incenso, e proclama que o Senhor abandonou a terra e não os vê. Mas Ezequiel é informado de que verá abominações ainda maiores do que estas.

A terceira abominação é representada por “mulheres chorando por Tammuz”, mas ainda há uma abominação maior do que essa, pois a quarta abominação identifica uma liderança de vinte e cinco homens adorando o sol, com as costas voltadas para o templo.

Na quarta abominação, declara-se que “os anciãos” “encheram a terra de violência e voltaram para provocar-me à ira; e, eis que põem o ramo ao nariz.” O “dia da provocação” é o dia em que começa o ministério da ira de Deus, como aconteceu com o antigo Israel quando rejeitou a mensagem de Josué e Calebe acerca da Terra Prometida. A rejeição da mensagem do selamento marca o momento em que o cálice da iniquidade se enche para Jerusalém. Josué e Calebe representam o pequeno grupo, os poucos fiéis que suspiram e choram pelas abominações na igreja e na terra.

Então Moisés e Arão prostraram-se com o rosto em terra diante de toda a assembleia da congregação dos filhos de Israel. E Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, dentre os que tinham ido espiar a terra, rasgaram as suas vestes; e falaram a toda a congregação dos filhos de Israel, dizendo: A terra pela qual passamos para a espiar é sobremodo boa. Se o Senhor se agradar de nós, então nos fará entrar nessa terra e no-la dará; terra que mana leite e mel. Somente não vos rebelais contra o Senhor, nem temais o povo da terra; porque são como pão para nós; o seu amparo se retirou deles, e o Senhor está conosco; não os temais. Mas toda a congregação disse que os apedrejassem. Então a glória do Senhor apareceu no tabernáculo da congregação, à vista de todos os filhos de Israel. E o Senhor disse a Moisés: Até quando este povo me provocará? E até quando não crerá em mim, apesar de todos os sinais que fiz no meio deles? Eu os ferirei com pestilência e os deserdarei, e farei de ti uma nação maior e mais poderosa do que eles. Números 14:5-12.

A "provocação" que foi provocada pelos rebeldes em Números, e também em Ezequiel, baseia-se na recusa dos rebeldes em reconhecer os "sinais" que foram manifestados. Os "sinais" que foram rejeitados no tempo de Moisés eram os "sinais" que tipificavam a manifestação do poder de Deus na história dos mileritas. O Israel antigo provocou a Deus ao rejeitar os "sinais" da manifestação de

seu poder em sua história fundamental. No tempo de selamento dos cento e quarenta e quatro mil, o Israel moderno também rejeita (volta as costas para) a própria história fundamental que havia de ser o "sinal", que lhes permitiria "reconhecer" a repetição da história do Clamor da Meia-Noite, que se repete nos últimos dias.

Deus permite que os rebeldes vejam a repetição da manifestação do poder de Deus, pois foi essa repetição da manifestação do poder de Deus que não era apenas a chuva serôdia, mas a verdade que os teria salvado se tivessem estado entre os que amavam a verdade.

A identificação das quatro abominações de Ezequiel oito como símbolos das quatro gerações do adventismo laodiceano é parte da mensagem que é desselada pelo Leão da tribo de Judá nos últimos dias. A primeira geração começou na rebelião de 1863 e, vinte e cinco anos depois, em 1888, chegou a rebelião que marcou o início da segunda geração, com o símbolo de câmaras secretas. Trinta e um anos depois, em 1919, a publicação do livro de W. W. Prescott, intitulado *The Doctrine of Christ*, marcou o início da terceira geração, que Ezequiel havia representado como mulheres que choravam por Tamuz. Trinta e oito anos depois disso, em 1957, com a publicação do livro *Questions on Doctrine*, chegou a quarta geração, que identifica o tempo em que os rebeldes se voltarão contra a mensagem do selamento que surge do oriente e adorarão o sol.

Começaremos a considerar a segunda geração da rebelião do Adventismo laodiceano que chegou à Conferência Geral de Minneapolis em 1888. É importante lembrar que todas as quatro abominações de Ezequiel ocorrem em Jerusalém; embora representem uma história progressiva de rebelião, referem-se sempre à rebelião que ocorre dentro da cidade que representa o Adventismo laodiceano nos últimos dias.

Como um dos sinais da destruição de Jerusalém, Cristo dissera: 'Muitos falsos profetas se levantarão e enganarão a muitos.' Falsos profetas de fato se levantaram, enganando o povo e conduzindo grandes multidões ao deserto. Magos e feiticeiros, alegando poder milagroso, atraíam o povo atrás de si para as solidões das montanhas. Mas essa profecia foi proferida também para os últimos dias. Este sinal é dado como sinal da Segunda Vinda. Mesmo agora falsos cristos e falsos profetas estão mostrando sinais e prodígios para seduzir Seus discípulos. Não ouvimos o clamor: 'Eis que Ele está no deserto'? Acaso não partiram milhares para o deserto, na esperança de encontrar Cristo? E de milhares de reuniões onde os homens professam manter comunhão com espíritos dos mortos não se ouve agora o chamado: 'Eis que Ele está nos aposentos secretos'? Esta é exatamente a pretensão que o espiritismo apresenta. Mas que diz Cristo? 'Não acrediteis. Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e brilha até ao ocidente, assim será também a vinda do Filho do Homem.' O Desejo das Eras, 631.

As câmaras secretas são um símbolo do espiritualismo, e a segunda abominação de Ezequiel, capítulo oito, ocorre dentro do templo, onde imagens terrenas haviam sido secretamente penduradas nas paredes.

Então entrei e vi; e eis que toda sorte de répteis, e animais abomináveis, e todos os ídolos da casa de Israel, pintados sobre a parede em redor. E diante delas estavam setenta homens dos anciãos da casa de Israel, e no meio deles estava Jaazania, filho de Safã, cada qual com o seu

incensário na mão; e subiu uma espessa nuvem de incenso. Então me disse: Filho do homem, viste o que os anciãos da casa de Israel fazem nas trevas, cada um nas câmaras de suas imagens? pois dizem: O Senhor não nos vê; o Senhor abandonou a terra. Ezequiel 8:10-12.

Ezequiel vê "os ídolos da casa de Israel, retratados nas paredes" do santuário, mas lhe é dito claramente que essa rebelião também está ocorrendo dentro de cada uma das "câmaras de imagens" dos anciãos. A rebelião no templo literal identifica a rebelião no templo humano.

Ao purificar o templo dos compradores e vendedores deste mundo, Jesus anunciou Sua missão de purificar o coração da impureza do pecado — dos desejos terrenos, das paixões egoístas, dos maus hábitos que corrompem a alma. Malaquias 3:1-3 citado. O Desejo das Eras, 161.

A segunda abominação representou uma manifestação de maldade tanto dentro da igreja quanto nas mentes dos anciãos que deveriam ser os guardiões da igreja. A maldade ali manifestada é a maldade do espiritismo. Nos dias de Noé, quando todo o desígnio do coração dos homens era mau, os antediluvianos haviam enchido o seu cálice de iniquidade.

E Deus viu que a maldade do homem era grande na terra, e que todo o desígnio dos pensamentos do seu coração era continuamente mau. Gênesis 6:5.

A segunda geração identifica quando o espiritismo entrou tanto entre os líderes de Jerusalém quanto na estrutura corporativa do Adventismo Laodiceano. O que "os anciãos da casa de Israel" fizeram "no escuro", "em" suas "câmaras de" "imaginação," identifica "que toda a imaginação dos pensamentos de" seus corações "era somente má." A Irmã White é clara ao afirmar que a destruição de Jerusalém representa o fim do mundo, e o testemunho do dilúvio na época de Noé também representa o fim do mundo. Nos últimos dias, os que se recusam a ser santificados pela verdade são dominados pelo espiritismo, como representado pela segunda abominação do capítulo oito de Ezequiel.

A segunda abominação de Ezequiel representa a rebelião que ocorreu em 1888 e torna-se o símbolo da segunda geração; mas, mais do que isso, 1888 — e tudo o que ele representa ou que o representa — foi repetido em 11 de setembro de 2001. A irmã White identifica especificamente que, em 1888, o poderoso anjo de Apocalipse 18 desceu e, portanto, essa história representa o tempo em que os grandes edifícios da cidade de Nova York seriam derrubados por um toque de Deus, e Apocalipse 18, versículos um a três, deveriam cumprir-se.

"Uma falta de disposição para abrir mão de opiniões preconcebidas e aceitar essa verdade estava na base de grande parte da oposição manifestada em Minneapolis contra a mensagem do Senhor por meio dos irmãos Waggoner e Jones. Ao incitar essa oposição, Satanás conseguiu afastar de nosso povo, em grande medida, o poder especial do Espírito Santo que Deus ansiava lhes conceder. O inimigo os impediu de obter aquela eficácia que poderia ter sido deles ao levar a verdade ao mundo, como os apóstolos a proclamaram após o dia de Pentecostes. A luz que há de iluminar toda a terra com a sua glória encontrou resistência e, pela ação de nossos próprios irmãos, tem sido, em grande medida, mantida longe do mundo." Mensagens Seleccionadas, livro 1, 235.

A história de 1888 forneceu o exemplo da rejeição da mensagem da chuva serôdia que chegou em 11 de setembro de 2001. 1888 é um símbolo da segunda geração do adventismo laodiceano, que é representada pela segunda abominação de Ezequiel, e a história ali identifica uma rebelião que foi tipificada pelos setenta anciãos em Ezequiel. Sua rebelião representou o espiritismo e fez paralelo com o cálice do tempo probatório que se cumpriu nos dias de Noé. A rejeição da mensagem ilustrou a rejeição, por parte da liderança, da mensagem da chuva serôdia, que devia identificar a chegada do terceiro Ai do Islã.

“A chuva serôdia deve cair sobre o povo de Deus. Um anjo poderoso deve descer do céu, e toda a terra será iluminada com a sua glória.” Review and Herald, 21 de abril de 1891.

A liderança que, em 1888, rejeitou a mensagem tipificou a rejeição da mensagem do Islã em 11 de setembro de 2001, mas Deus pretende produzir uma manifestação de poder que esses líderes testemunharão como parte de seu juízo sobre eles. A manifestação do poder da chuva serôdia ocorre no fim do período do selamento. Ela começou em 11 de setembro de 2001, mas atinge seu clímax no fim dos três dias e meio de Apocalipse onze, quando chega o "grande terremoto".

A mensagem de 1888 foi a mensagem laodiceana, o último chamado para um povo outrora escolhido que então estava sendo preterido.

"A mensagem que nos foi dada por A. T. Jones e E. J. Waggoner é a mensagem de Deus à igreja de Laodiceia, e ai daquele que professa crer na verdade e, no entanto, não reflete aos outros os raios dados por Deus." Os Materiais de 1888, 1053.

A mensagem de 1888 representava a mensagem que identificou que, quando os grandes edifícios da cidade de Nova York fossem derrubados em 11 de setembro de 2001, o testemunho direto à igreja de Laodiceia deveria ser dado, e o testemunho direto é a mensagem do Islã do terceiro Ai que, quando insuflada sobre um povo desviado, tem o poder de trazê-lo à vida como um poderoso exército.

"Um testemunho direto deve ser dado às nossas igrejas e instituições, para despertar os adormecidos."

"Quando a palavra do Senhor é crida e obedecida, haverá progresso constante. Vejamos agora a nossa grande necessidade. O Senhor não pode usar-nos até que Ele sobre vida nos ossos secos. Ouvi as palavras: 'Sem a profunda atuação do Espírito de Deus sobre o coração, sem sua influência vivificadora, a verdade torna-se letra morta.'" Review and Herald, 18 de novembro de 1902.

1888 marca o início da segunda geração do Adventismo, mas também fornece uma linha de profecia que se alinha com os últimos dias. Em 11 de setembro de 2001, Deus conduziu o povo que escolheu aceitar que o ataque do Islã contra a besta da terra foi um cumprimento da profecia de volta às veredas antigas. O povo de Deus precisava retornar às joias de William Miller e ser instruído nas verdades fundamentais que incluíam o cumprimento do primeiro e do segundo Ai, o que, por sua vez, estabelecia a chegada do terceiro Ai naquele tempo. Uma vez que essas pessoas retornaram a essas veredas antigas, foram levadas a ver o caráter sagrado das duas tábuas de

Habacuque.

A rebelião de 1863 contra as duas tábuas de Habacuque, que são as joias de Miller e também os fundamentos do Adventismo, tipificou uma rebelião que se repetiu em 11 de setembro de 2001; pois, mais uma vez, foi dada à liderança do Adventismo Laodiceano a oportunidade de defender as joias de Miller ou rejeitá-las. Todas as quatro gerações do Adventismo que estão representadas em Ezequiel 8 também representam a rebelião do Adventismo Laodiceano em 11 de setembro de 2001.

Continuaremos a identificar a segunda geração do adventismo laodiceano no próximo artigo.

Deus criou o homem com afetos capazes de abraçar realidades eternas. Esses afetos deviam ser mantidos puros e santos, livres de toda inclinação terrena. Mas os seres humanos perderam de vista a eternidade em seus cálculos. Deus, o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, Aquele que detém em Suas mãos o destino de cada alma, é esquecido. Supondo-se poderosos em conhecimento, os homens rebaixaram-se ao nível mais baixo aos olhos de Deus.

"A mente do homem tornou-se terrena. Em lugar de revelar a marca da divindade, revela a marca da humanidade. Em suas câmaras veem-se as imagens da terra. As práticas degradantes que prevaleceram nos dias de Noé, colocando os habitantes daquela época além da esperança de salvação, veem-se hoje." Sinais dos Tempos, 18 de dezembro de 1901.